



COLETIVA DE MERCADO DE CAPITAIS

1º semestre de 2025



ANBIMA

O MERCADO DE CAPITAIS NO 1º SEMESTRE DE 2025

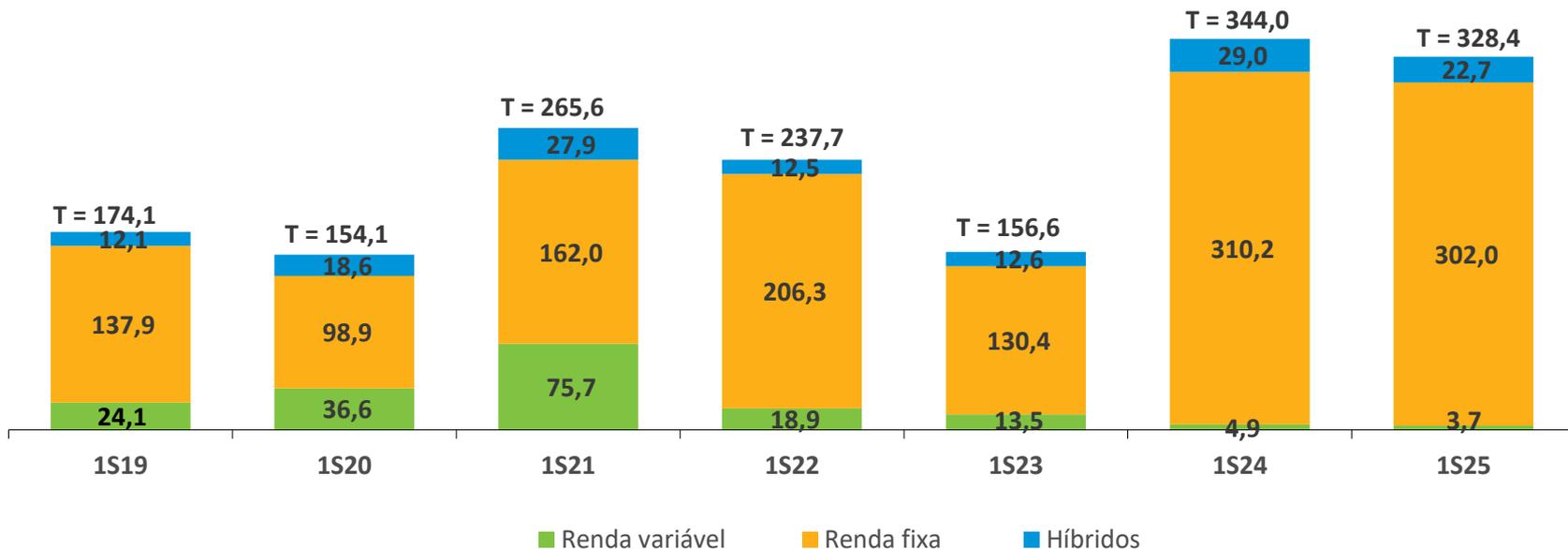
- Volume de **ofertas** no 1º semestre supera R\$ 300 bilhões e é o segundo maior na série histórica*;
- Volume de **debêntures incentivadas** pela lei 12.431 atinge maior patamar semestral;
- Negociação de **debêntures no secundário** já representa mais do dobro das ofertas no primário;
- **FIDC** é o principal instrumento de securitização em 2025, com mais de R\$ 40 bilhões captados;
- Captação de renda fixa no **mercado externo** é a maior em volume no 1º semestre desde 2014.

MERCADO DE CAPITAIS DOMÉSTICO

Volume no 1º semestre de 2025 é o segundo maior para esse período na série histórica*



Mercado doméstico renda fixa, híbridos e renda variável no 1º semestre por ano
Volume (R\$ bilhões)

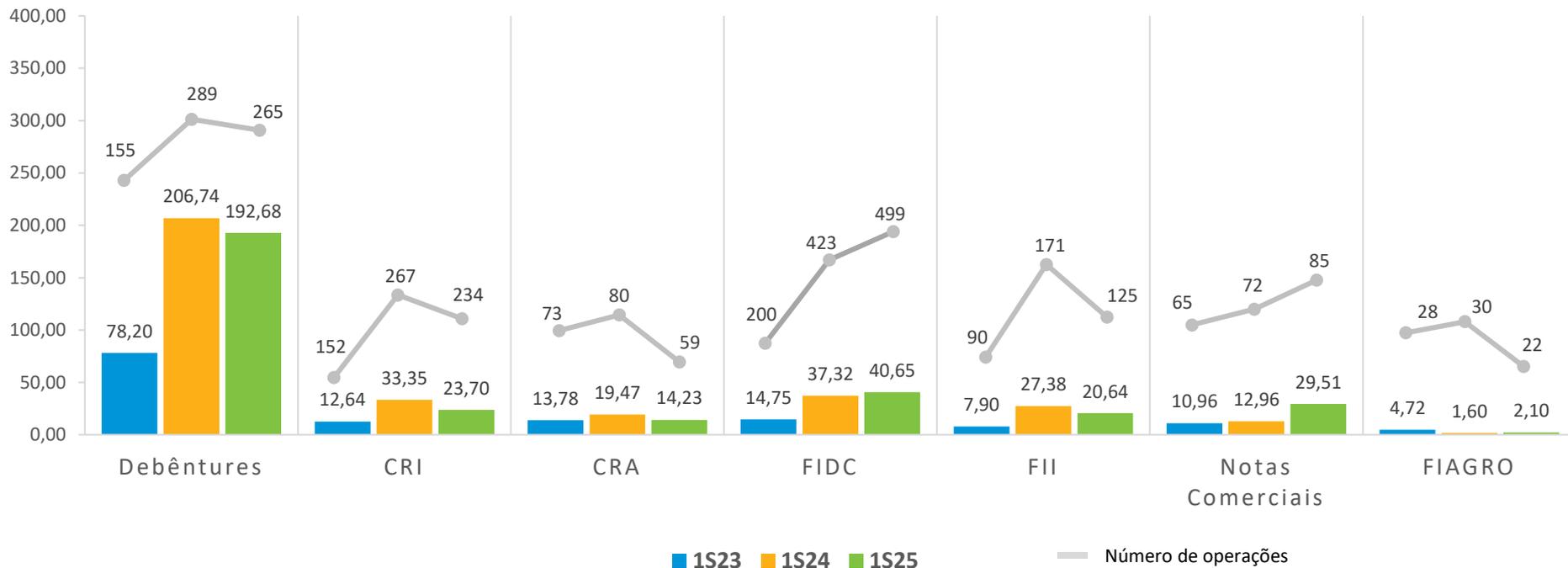


*iniciada em 2012

MERCADO DE CAPITAIS – RENDA FIXA E HÍBRIDOS

Notas comerciais e FIDCs batem recorde no 1º semestre em volume e número de operações

Captação e Número por ativo Volume (R\$ bilhões)

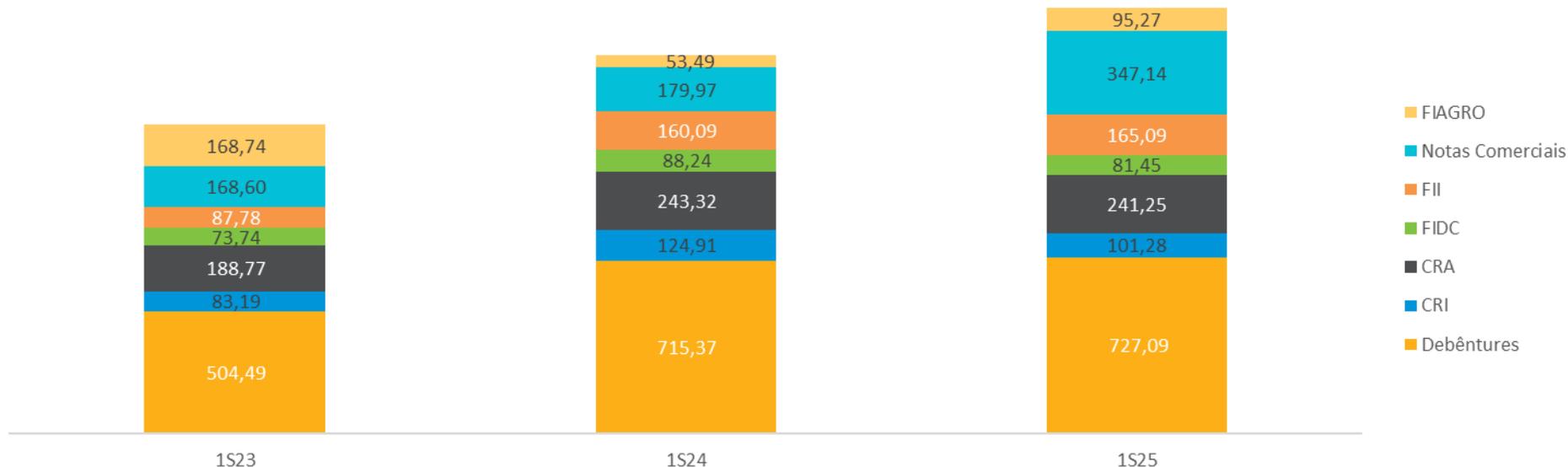


MERCADO DE CAPITAIS – RENDA FIXA E HÍBRIDOS

Volume médio dos FIDCs continua sendo o menor entre os instrumentos e atinge R\$ 81,5 mi



Volume médio (R\$ milhões) por ativo

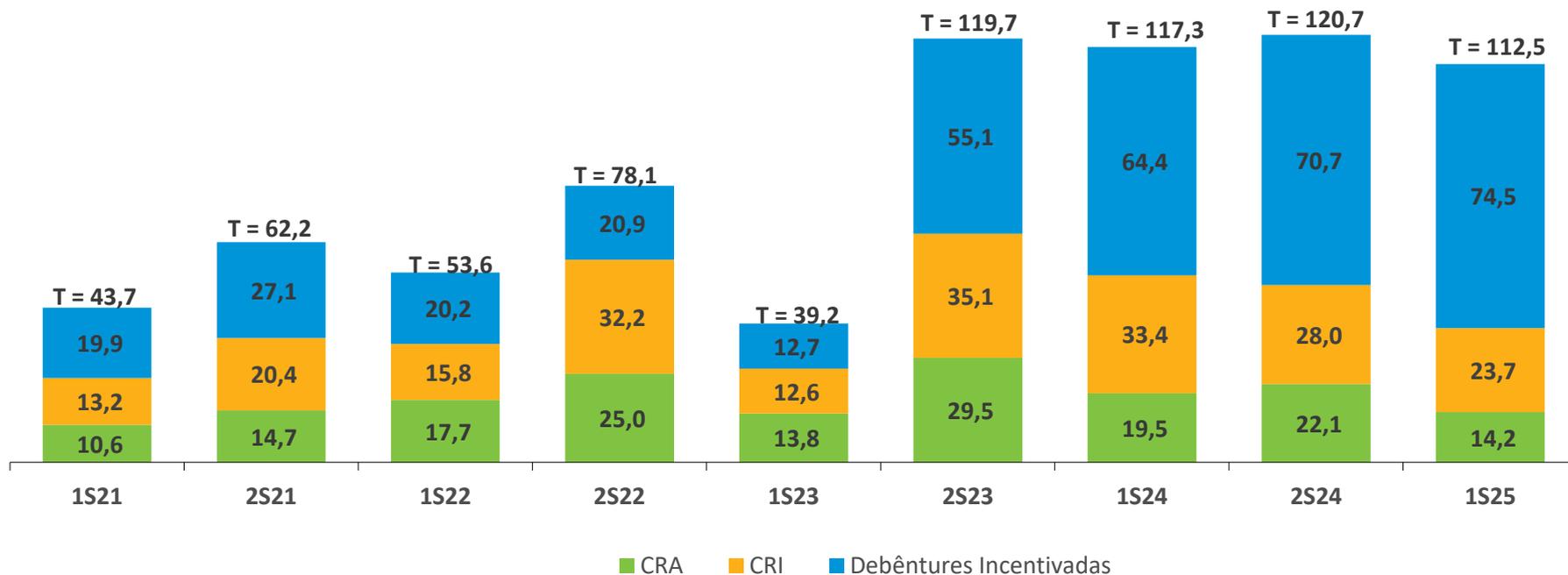


RENDA FIXA – TÍTULOS ISENTOS

Volume de debêntures incentivadas registrado em 2025 bate recorde semestral



Total de captação – Títulos isentos por semestre
Volume (R\$ bilhões)

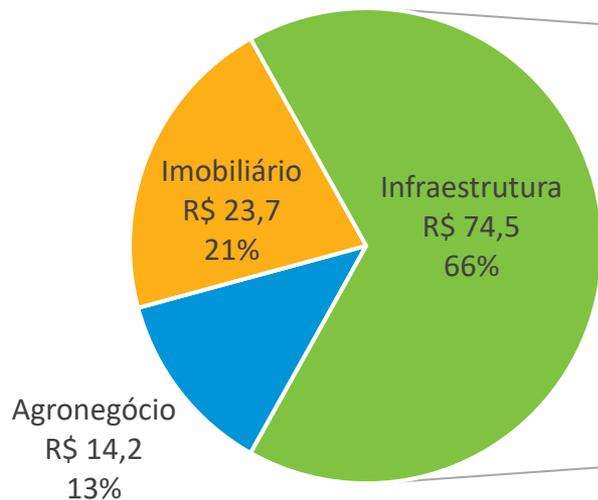


■ CRA ■ CRI ■ Debêntures Incentivadas

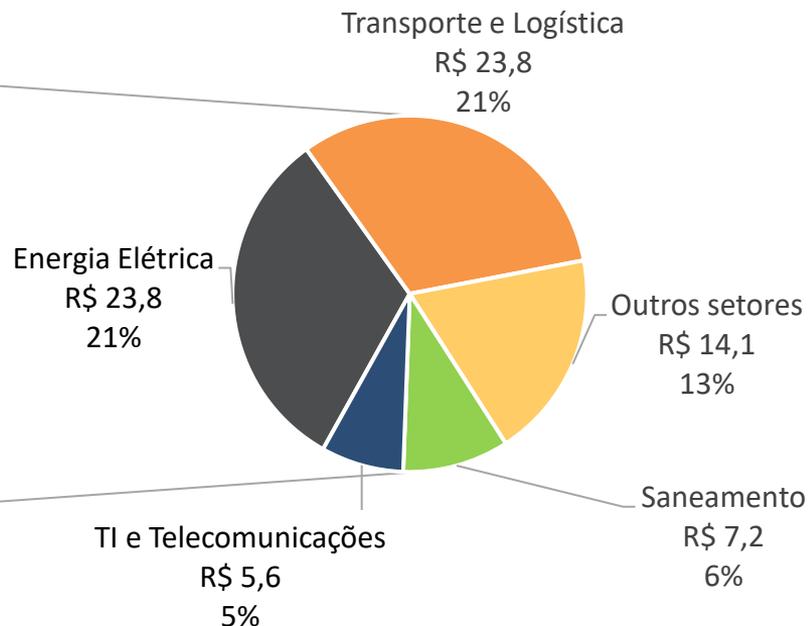
RENDA FIXA – TÍTULOS ISENTOS

Energia elétrica, transporte e logística e títulos imobiliários lideram captações entre títulos isentos

Divisão do volume de acordo com instrumentos incentivados, em R\$ bilhões e % do total



Volume de recursos captados por debêntures incentivadas por setor, em R\$ bilhões e % do total

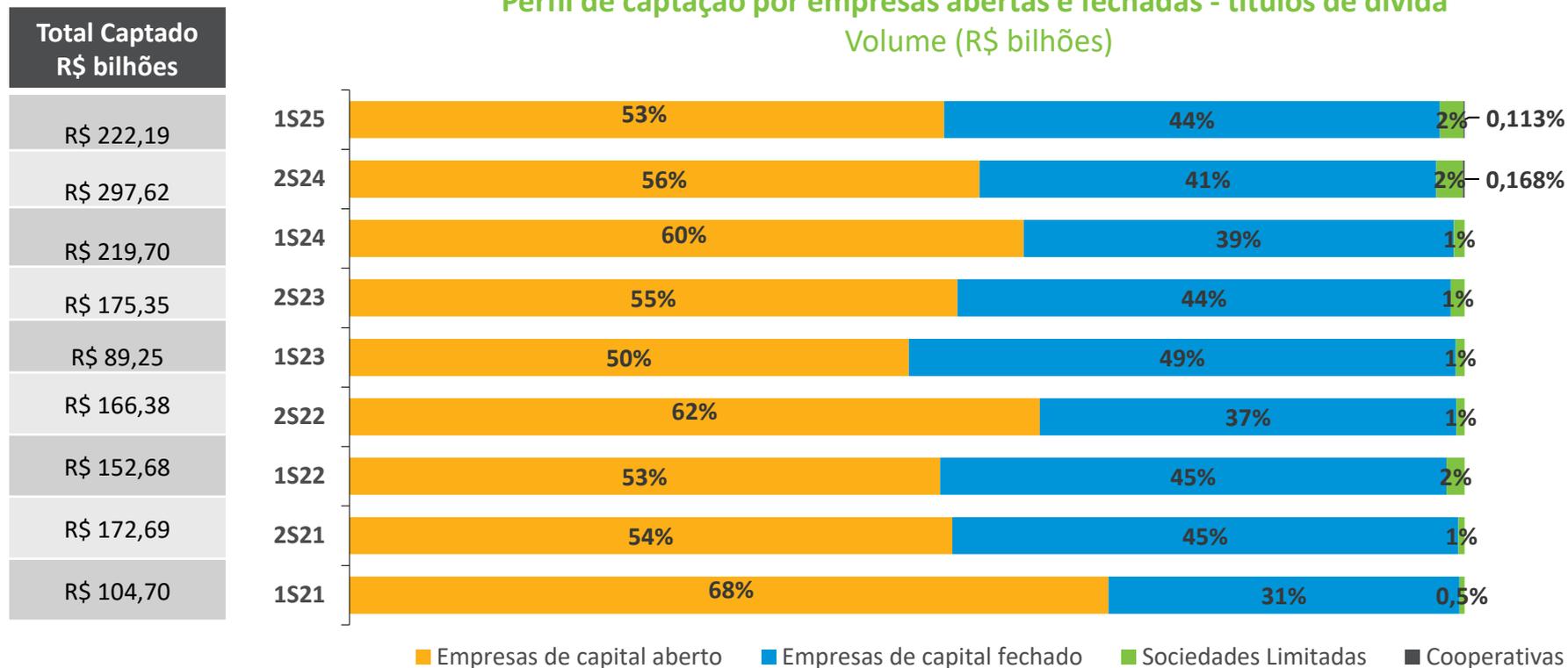


RENDA FIXA – TÍTULOS DE DÍVIDA

Empresas abertas representam 53% do total captado com títulos emitidos por empresas



Perfil de captação por empresas abertas e fechadas - títulos de dívida¹ Volume (R\$ bilhões)

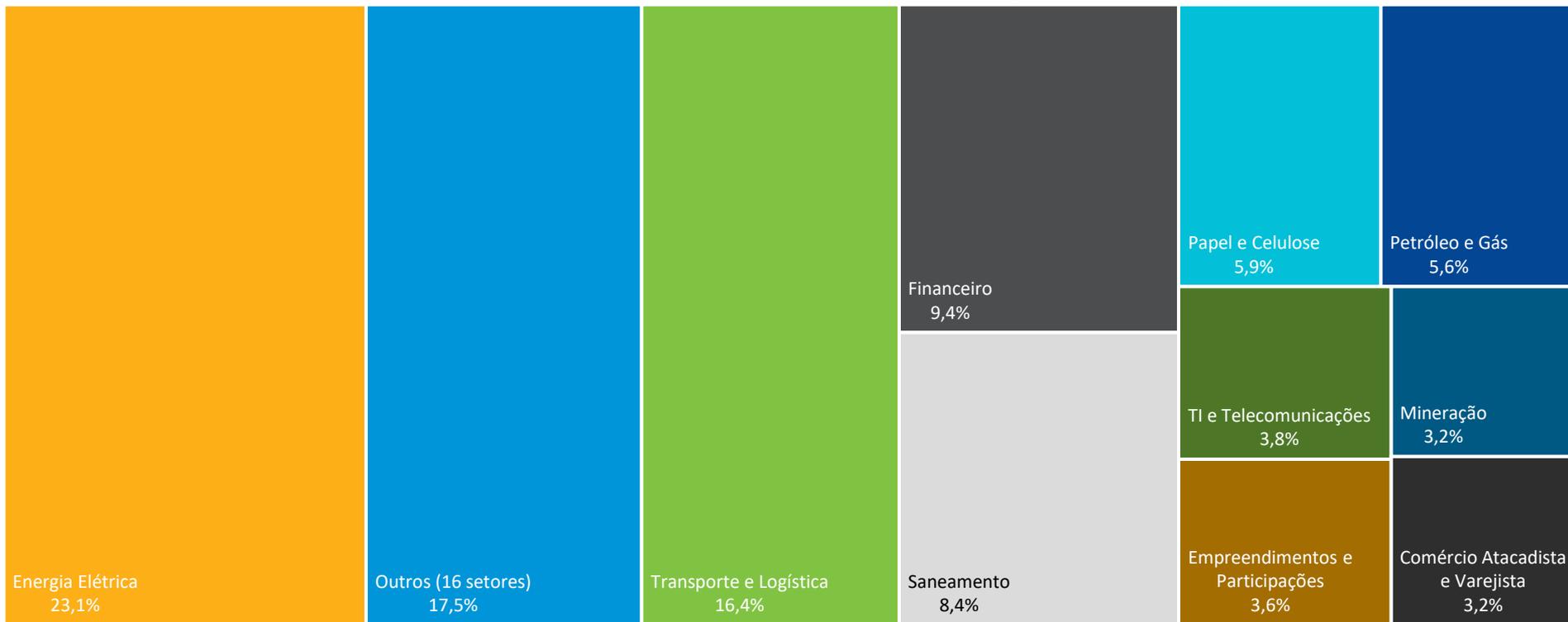


RENDA FIXA – TÍTULOS DE DÍVIDA

Energia Elétrica e transporte e logística respondem por quase 40% do volume captado



Participação por setor no volume captado com títulos de dívida no 1º semestre (R\$ 222,2 bilhões)



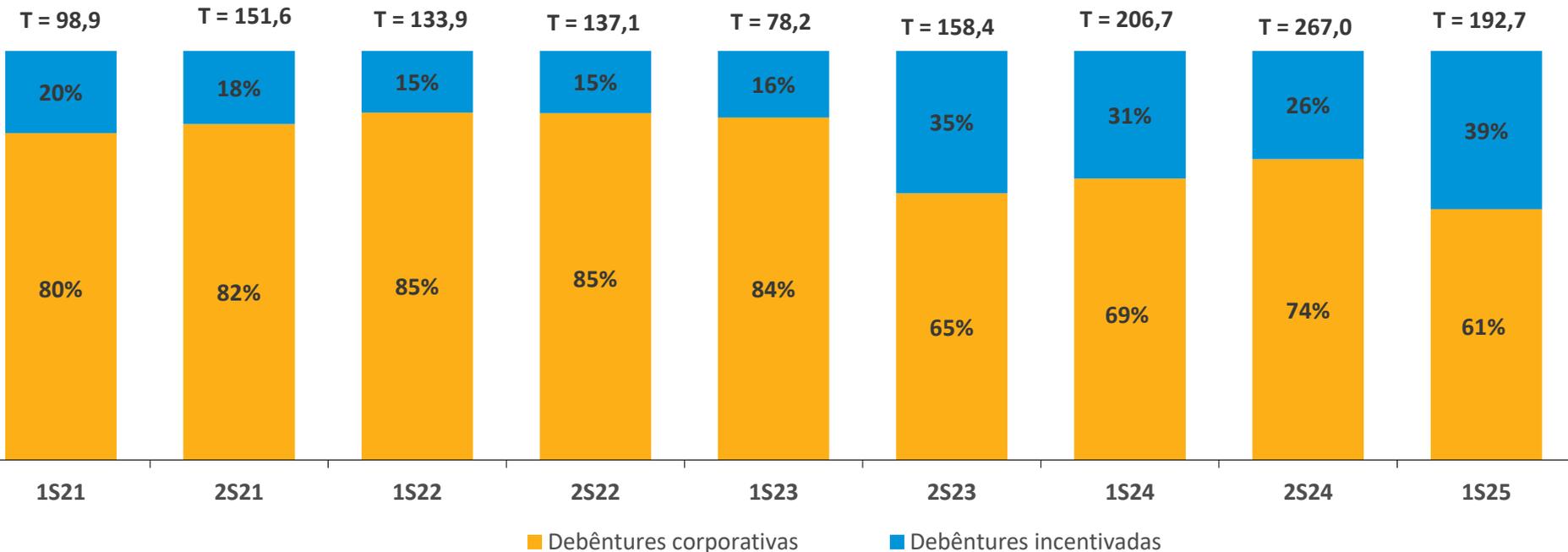
RENDA FIXA – DEBÊNTURES

Ofertas incentivadas pela lei 12.431 representam 39% do total captado por debêntures



Captação de debêntures corporativas e incentivadas por ano

Volume (R\$ bilhões)

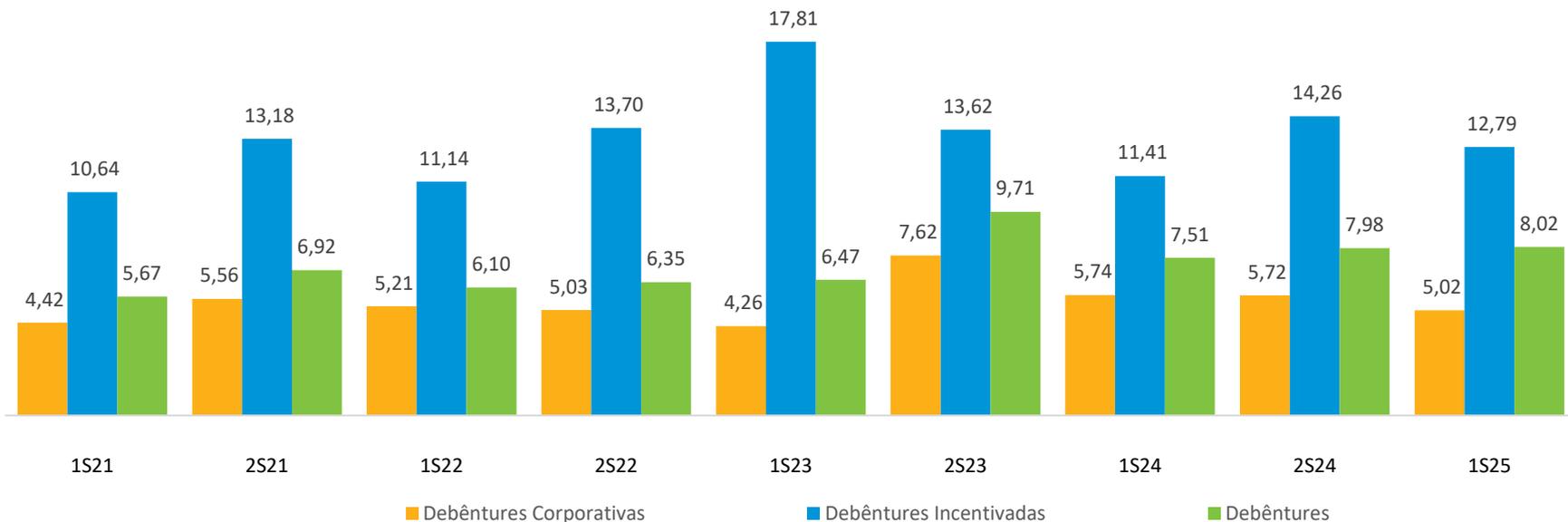


RENDA FIXA – DEBÊNTURES

Prazo médio das debêntures chega a 8 anos, puxado pelo desempenho das incentivadas

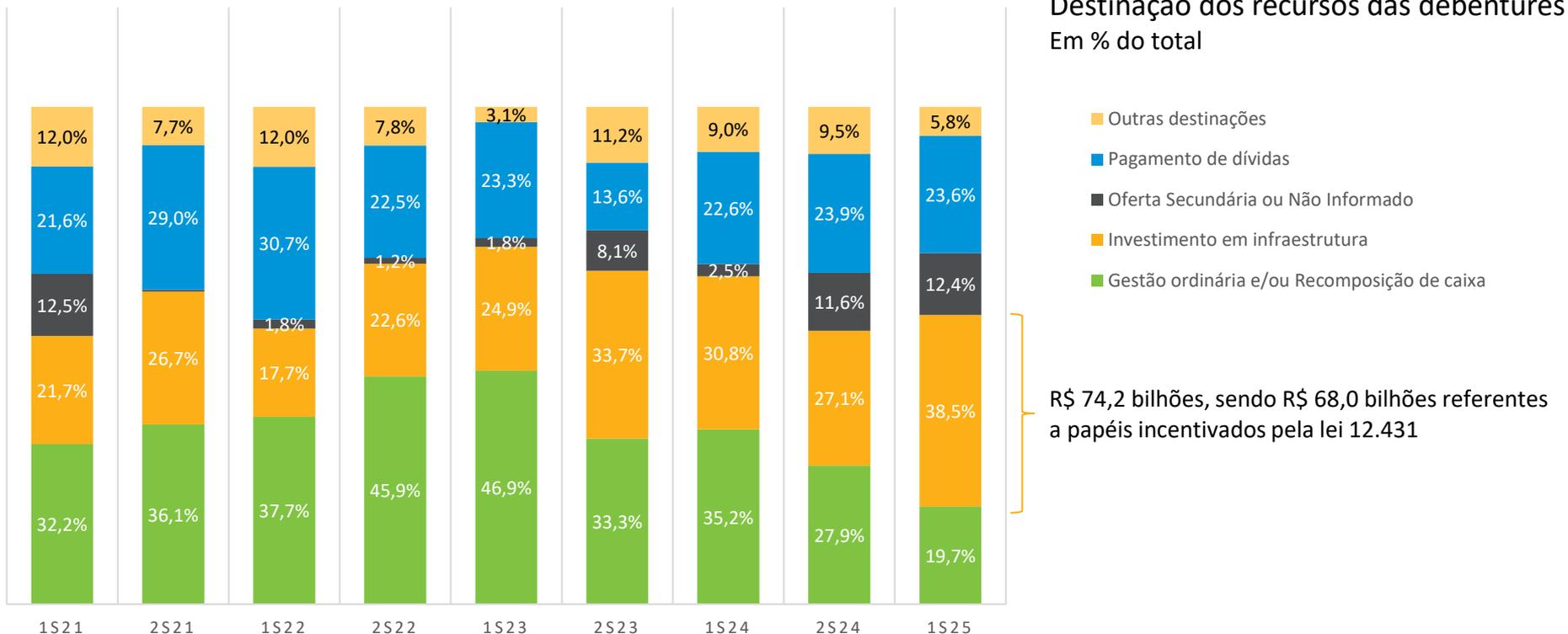


Prazo médio de debêntures ponderado pelo volume em anos



RENDA FIXA – DEBÊNTURES

38,5% dos recursos captados pelo instrumento são direcionados para a infraestrutura



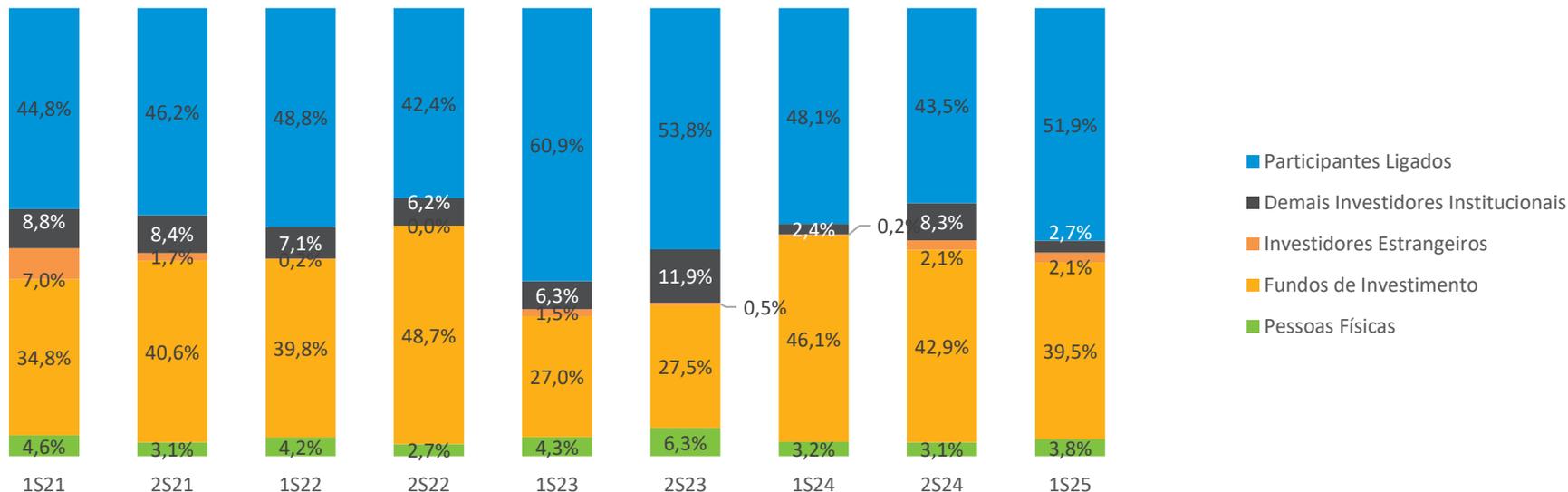
RENDA FIXA – DEBÊNTURES

Fundos de investimento representam 39,5% do volume subscrito no 1º semestre



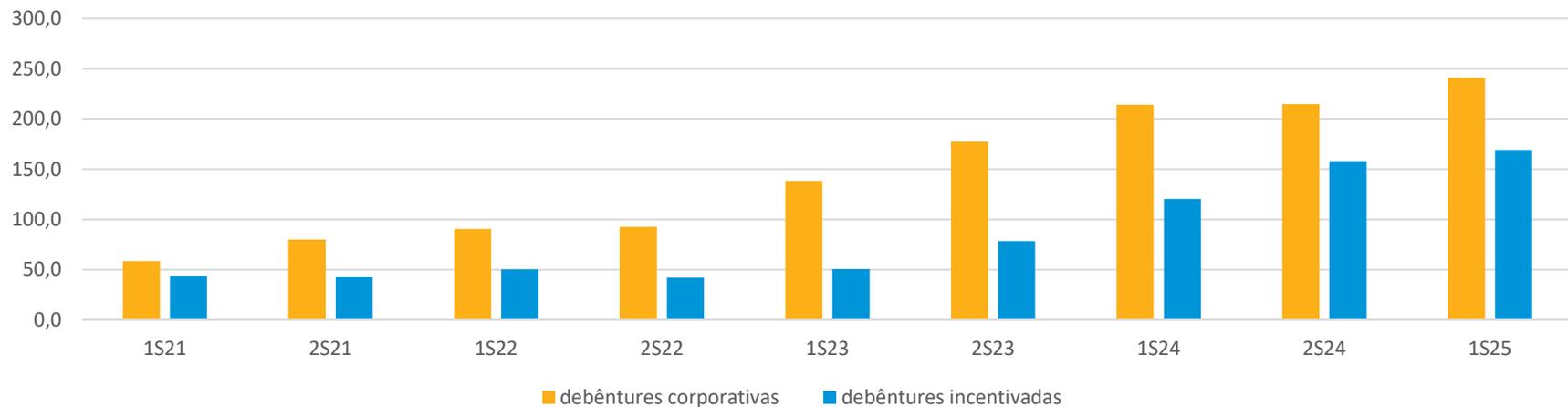
Subscritores das debêntures (% do volume)

T = 98,87 T = 151,60 T = 133,89 T = 137,06 T = 78,20 T = 158,40 T = 206,74 T = 267,02 T = 192,68



DEBÊNTURES NO MERCADO SECUNDÁRIO

Volume negociado cresce 22,6% e atinge o patamar recorde de R\$ 410,1 bilhões



+ 22,6% no volume total de debêntures

1S25: R\$ 410,1 bi

1S24: R\$ 334,6 bi

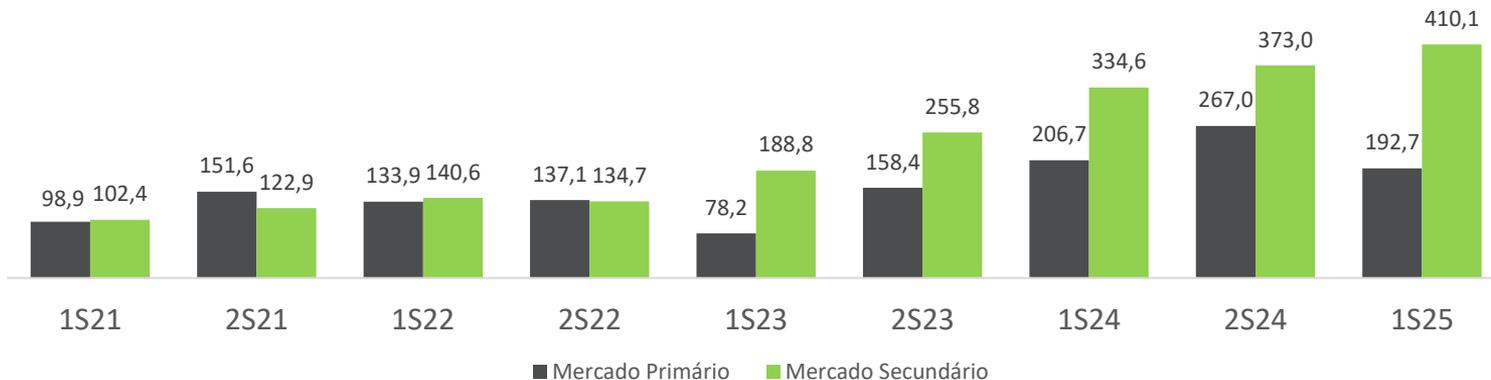
	Debêntures corporativas	Debêntures incentivadas
Aumento (%)	12,4%	40,7%
Volume 1S25 (R\$ bilhões)	240,9	169,2
Volume 1S24 (R\$ bilhões)	214,3	120,3

DEBÊNTURES NO MERCADO SECUNDÁRIO

Volume negociado no mercado secundário é mais do dobro do volume de ofertas em 2025



Volume de ofertas no mercado primário e negociações no mercado secundário - R\$ bilhões

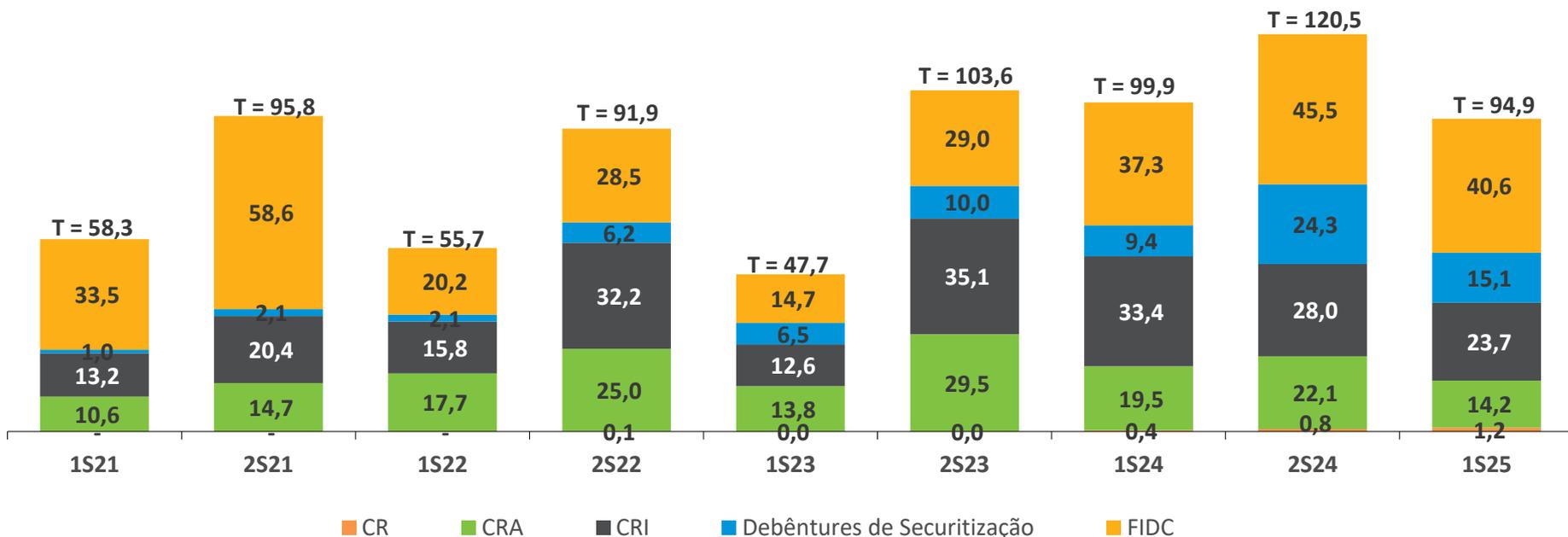


	1S21	2S21	1S22	2S22	1S23	2S23	1S24	2S24	1S25
Representação do secundário em relação ao volume do primário	104%	81%	105%	98%	241%	161%	162%	140%	213%

RENDA FIXA – SECURITIZAÇÃO

FIDCs representam 42,8% do volume captado entre instrumentos de securitização no 1º semestre

Total de captação – Títulos de securitização por semestre
Volume (R\$ bilhões)

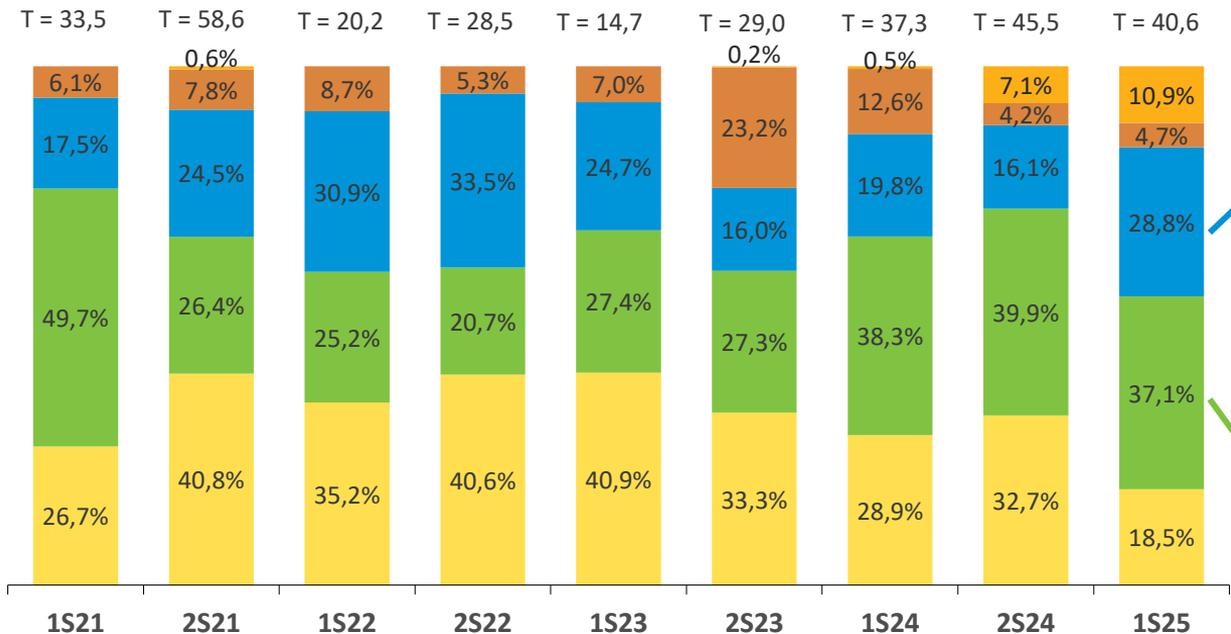


RENDA FIXA – SECURITIZAÇÃO - FIDC

FIDCs classificados como agro, indústria e comércio representam 28,8% do total

Volume captado – Classificação ANBIMA FIDC por semestre

Volume (R\$ bilhões)



Foco de Atuação Agro, Indústria e Comércio	Volume (R\$ Bilhões)
Agronegócio	4,3
Recebíveis Comerciais	2,7
Infraestrutura	2,6
Demais focos de atuação	2,0
Foco de Atuação Financeiro	Volume (R\$ Bilhões)
Crédito Consignado	5,1
Multicarteira Financeiro	4,8
Crédito Pessoal	4,5
Demais focos de atuação	0,6

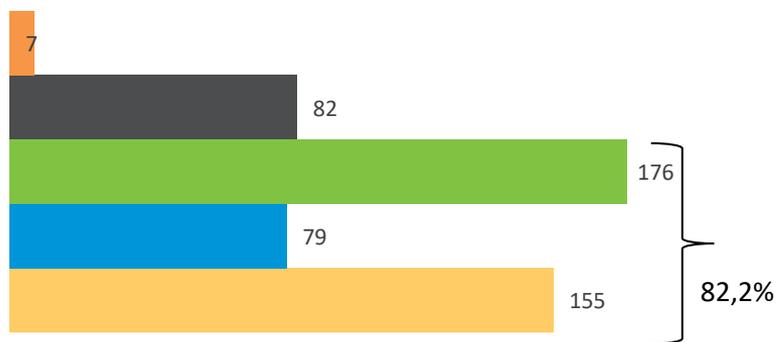
■ Outros ■ Financeiro ■ Agro, Indústria e Comércio ■ Fomento Mercantil ■ Em análise ou não aderentes

RENDA FIXA – SECURITIZAÇÃO - FIDC

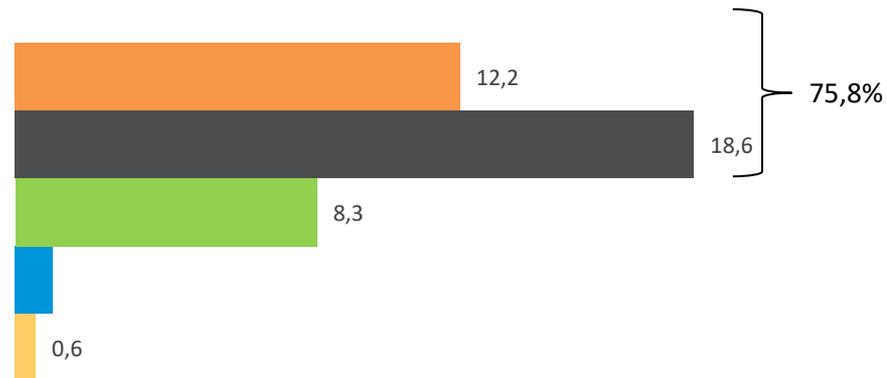
82,2% do número de operações encerradas no 1º semestre têm volume de até R\$ 100 milhões



Número de operação de FIDC por faixa de volume



Volume encerrado de FIDC por faixa de volume
R\$ bilhões

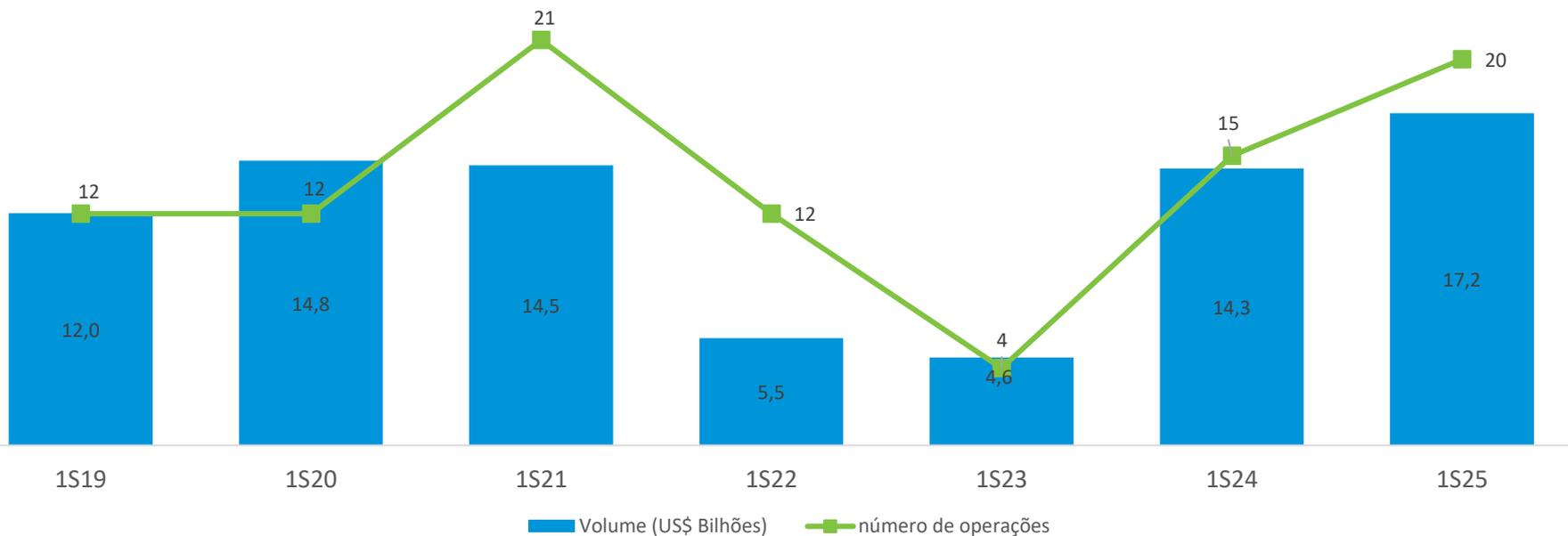


Acima de R\$ 1 Bilhão Entre R\$ 100 milhões e R\$ 1 bilhão Entre R\$ 20 e R\$ 100 Milhões Entre R\$ 10 e R\$ 20 Milhões Até R\$ 10 Milhões

MERCADO DE CAPITAIS EXTERNO

Emissões externas de renda fixa registram maior volume para o período desde 2014

Emissões no mercado externo - Renda Fixa

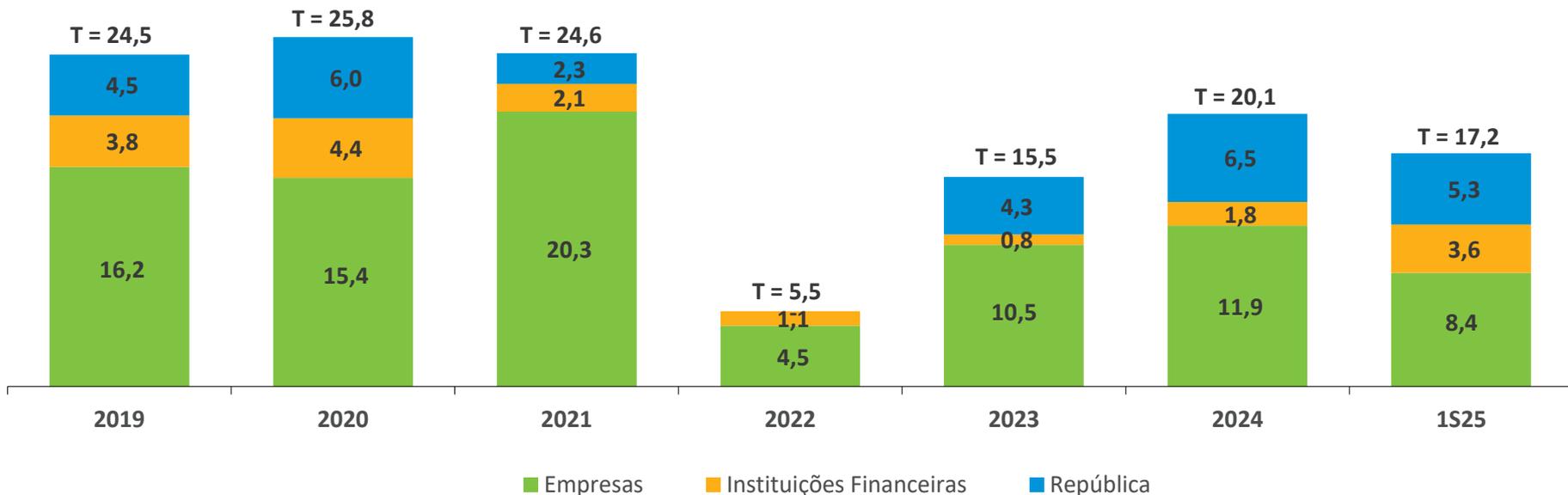


MERCADO DE CAPITAIS EXTERNO

Volume captado no 1º semestre já representa 86% do contabilizado em 2024 inteiro



Mercado externo - Emissões de renda fixa por tipo de emissor Volume (US\$ bilhões)

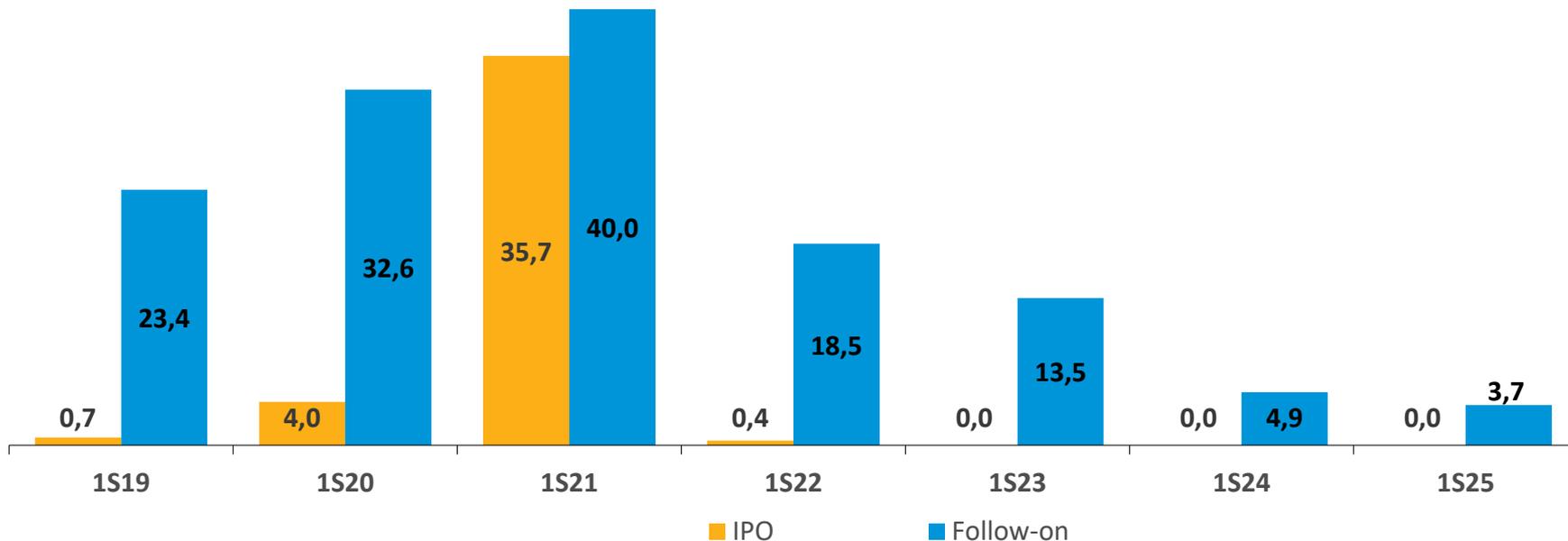


RENDA VARIÁVEL

Quatro follow-ons contabilizados no primeiro semestre totalizam R\$ 3,7 bilhões



Oferta de Ações por IPO e Follow-on - Resultados em R\$ bilhões



CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Estudo mostra impacto dos recursos captados via mercado de capitais na economia real



A CONTRIBUIÇÃO DO MERCADO DE CAPITAIS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

2025



Distribuição geográfica

A CONTRIBUIÇÃO DO MERCADO DE CAPITAIS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO 2025 ANBIMA

Além disso, uma maior variedade de instrumentos possibilitou um espalhamento pelo país dos emissores e originadores de dívida, que acessaram o mercado de capitais para fazer frente às suas necessidades de recursos, movimento que se acirrou principalmente nos últimos anos. O crescimento da economia brasileira, ocorrido em setores variados, tem se traduzido em uma captação mais diversificada de fontes de recursos.

Distribuição geográfica das emissões de renda fixa

Endereços das pessoas jurídicas emissoras no mercado primário - por volume financeiro.



ii. Expansão do mercado de capitais

O crescimento do mercado de capitais brasileiro nos últimos anos suscitou a necessidade de mensurar o tamanho desse segmento. Existem diversas métricas que conseguem captar essa informação e foram selecionadas algumas que consideramos as mais relevantes nesse sentido. Vale ressaltar que essas métricas não são o foco deste trabalho e não há o objetivo de comparar a realidade brasileira com outros mercados, mas tão somente termos mais clara a percepção do tamanho do segmento.

Foi escolhida uma janela de tempo de dez anos para ilustrar a evolução dessas relações. Na maior parte das vezes, as métricas apresentam quedas em 2020, ano da pandemia de covid-19, e em 2023, marcado por eventos de crédito corporativos.

Quando se comparam com a dívida pública mobiliária, as emissões totais do mercado de capitais em 2024 representaram mais da metade das colocações dos títulos públicos no ano (56%).

2

Setores mercado de capitais e BNDES

A CONTRIBUIÇÃO DO MERCADO DE CAPITAIS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO 2025 ANBIMA

Emissões e desembolsos por setor

Volume financeiro corrente dos desembolsos por setor: infraestrutura BNDES e emissões primárias de debêntures incentivadas (Lei 12.431) por setor ANBIMA até setembro de 2024.



A forte demanda pelas debêntures incentivadas no mercado primário e secundário possibilitou a criação de carteiras dedicadas a esses papéis, os fundos de investimento de infraestrutura. O patrimônio líquido dessas carteiras vem aumentando nos últimos anos e atingiu R\$ 193,1 bilhões em 2024, montante três vezes superior ao de 2023.

As empresas de médio e pequeno porte encontraram nas notas comerciais, lançadas em 2021, um instrumento de financiamento relevante de acesso ao mercado de capitais. Por ter menor custo na estruturação das emissões, a maior parte dos emissores são empresas fechadas, que, em sua maioria, são de menor tamanho do que as companhias abertas. Entre 2021 e 2024, já foram emitidas R\$ 117,2 bilhões de notas comerciais, sendo que 52,3% foram de empresas fechadas e 15,9% de empresas abertas. Das 396 empresas emissoras nesse período, 67% (266)

8

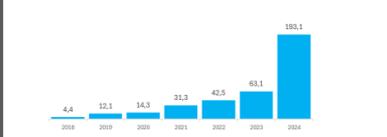
Emissores de Notas Comerciais

A CONTRIBUIÇÃO DO MERCADO DE CAPITAIS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO 2025 ANBIMA

são companhias que emitiram títulos corporativos pela primeira vez, o que mostra que o instrumento vem entrar uma porta de entrada para um perfil de emissor que historicamente não participava do segmento.

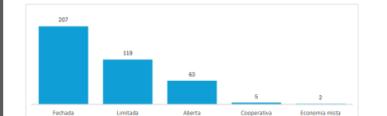
Patrimônio líquido dos Fundos de Investimento em infraestrutura

Volume financeiro corrente em R\$ bilhões. Classificação adaptada para o estudo.



Características de emissores de notas comerciais

Volume financeiro corrente em R\$ bilhões, de novembro de 2021 até dezembro de 2024.



Emissores de notas comerciais

Volume financeiro e quantidade de empresas emissoras das ofertas públicas de nota comercial desde novembro de 2021, por natureza jurídica para janeiro de 2025.

Classe	Volume financeiro	Quantidade de empresas
Fechada	R\$ 57,3 bi	207
Aberta	R\$ 40,5 bi	63
Limitada	R\$ 15,6 bi	119
Eco. mista	R\$ 3,10 bi	2
Cooperativa	R\$ 0,61 bi	5
Total	R\$ 117,2 bi	396

9

Baixe o estudo na íntegra: anbi.ma/estudo



ANEXO



ANBIMA

MERCADO DE CAPITAIS DOMÉSTICO

Volume atinge R\$ 328,4 bilhões no 1º semestre de 2025 distribuídos em 1.301 operações



<u>Instrumento</u>	Volume (R\$ Bilhões)			Número de operações		
	1S24	1S25	Variação (%)	1S24	1S25	Variação (%)
Ações	4,9	3,7	-24,1%	6	4	- 33,3%
CR	0,4	1,2	232,1%	4	8	100,0%
CRA	19,5	14,2	-26,9%	80	59	-26,7%
CRI	33,4	23,7	-28,9%	267	234	-12,4%
Debêntures	206,7	192,7	- 6,8%	289	265	-8,3%
FIAGRO	1,6	2,1	30,6%	30	22	-26,7%
FIDC	37,3	40,6	8,9%	423	499	18,0%
FII	27,4	20,6	-24,6%	171	125	-26,9%
Notas Comerciais	13,0	29,5	127,7%	72	85	18,1%
Notas Promissórias	0,0	0,0	0,0%	0	0	0%
CDCA	0,0	0,0	0,0%	0	0	0%
TOTAL	344,0	328,4	-4,6%	1.342	1.301	-3,1%

MERCADO DE CAPITAIS DOMÉSTICO

Volume chega a R\$ 81,9 bilhões em junho distribuídos em 279 operações



Junho/2025

Instrumento	Volume, em R\$ bilhões	Operações
Ações	0,2	1
CR	0,008	1
CRA	2,1	10
CRI	5,4	53
Debêntures	37,2	59
FIAGRO	0,4	7
FIDC	10,3	95
FII	7,7	32
Notas Comerciais	18,8	21
Notas Promissórias	0,0	0
CDCA	0,0	0
TOTAL	81,9	279



César Mindof

Diretor da ANBIMA

Guilherme Maranhão

Presidente do Fórum de Estruturação
de Mercado de Capitais da ANBIMA

imprensa@anbima.com.br



ANBIMA